

Análise da ampliação de corpo clínico no atendimento de urgências oftalmológicas em hospital universitário: impactos para a universidade, a profissionalização e a sociedade

Analysis of the expansion of medical staff in the care of ophthalmological emergencies in a university hospital: impacts on the university, professionalization, and for society

Morgana Helena Amaral Navas¹, Maria Luiza Mageste Rosa¹, Luiz Guilherme Marchesi Mello¹, Thiago George Cabral Silva¹, Lucyara Silvares dos Santos¹, Nathalia Gama Puppim¹, Patrícia Grativil Costa Saraiva¹, Fábio Petersen Saraiva¹

Resumo

Desde 2015, o Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM/UFES) oferece atendimento de urgências oftalmológicas à população por meio de um projeto de extensão, consolidando-se como serviço de referência, especialmente para pacientes acometidos por doenças da córnea. Em outubro de 2021, ocorreu a ampliação do corpo clínico responsável por esses atendimentos, viabilizada por concurso público promovido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH/Governo Federal). O objetivo do presente estudo foi analisar o impacto dessa ampliação, tanto para o serviço quanto para os pacientes atendidos. Realizou-se a tabulação e a análise dos dados referentes a cada atendimento, com a comparação de períodos equivalentes: de 1º de outubro de 2021 a 1º de maio de 2022 (período A) e de 1º de outubro de 2022 a 1º de maio de 2023 (período B). Observou-se, principalmente, aumento no número de atendimentos e na diversidade de diagnósticos, sem prejuízo ao acolhimento de pacientes com doenças da córnea. Conclui-se que a ampliação do corpo clínico demonstrou elevado valor para todas as partes envolvidas, contribuindo para o aprimoramento da formação acadêmica e médica, agregando qualidade ao serviço prestado pelo HUCAM/UFES e proporcionando à população um atendimento mais eficiente, qualificado e resolutivo.

Palavras-chave: Oftalmologia. Unidade Hospitalar de Oftalmologia. Emergências. Serviços de Saúde em Universidades.

Abstract

Since 2015, the Cassiano Antônio de Moraes University Hospital (HUCAM/UFES) has provided emergency ophthalmological care to the population through an extension project, establishing itself as a reference service, particularly for patients affected by corneal diseases. In October 2021, the clinical staff responsible for these services was expanded through a public recruitment process promoted by the Brazilian Hospital Services Company (EBSERH/Federal Government). The objective of this study was to analyze the impact of this expansion on both the service and the patients assisted. Data from each consultation were tabulated and analyzed, comparing equivalent periods: from October 1, 2021 to May 1, 2022 (period A) and from October 1, 2022 to May 1, 2023 (period B). An increase in the number of consultations and in the diversity of diagnoses was observed, without any negative impact on the care provided to patients with corneal diseases. It is concluded that the expansion of the clinical staff proved to be highly valuable for all parties involved, contributing to the improvement of academic and medical training, enhancing the quality of services provided by HUCAM/UFES, and delivering more efficient, qualified, and effective care to the population.

Keywords: Ophthalmology. Ophthalmological Services. Emergencies. University Health Service.

¹ Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

Correspondência
navas.morganal2@gmail.com

Direitos autorais
Copyright © 2025 Navas, Rosa, Mello, Silva, Santos, Puppim, Saraiva e Saraiva.

Licença
Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido
1/7/2025

Aprovado
22/9/2025

ISSN
2316-2007

INTRODUÇÃO

As urgências e emergências oftalmológicas representam causas relevantes de morbidade na sociedade, com risco iminente de comprometimento da qualidade de vida devido à possibilidade de perda ou redução da acuidade visual. Um estudo norte-americano de 2008 constatou que aproximadamente 3% dos atendimentos de urgência eram destinados ao serviço de Oftalmologia. No mesmo ano, em 19 de maio, foi publicada a Portaria da Secretaria de Atenção à Saúde nº 288, do Ministério da Saúde, que definiu a necessidade de criação de serviços de urgência e emergência oftalmológica em cada estado.

Diante da ausência desses serviços no Espírito Santo, um projeto de extensão foi criado em 2015 na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para atender pacientes com queixas oftalmológicas no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM/UFES). Essa iniciativa atendeu à demanda populacional e viabilizou o aprimoramento da tríade ensino-pesquisa-extensão, funcionando como um serviço especializado, com atuação de estudantes da graduação, médicos residentes em oftalmologia e médicos oftalmologistas.

Desde então, o fluxo de atendimentos é registrado e tabulado, permitindo a verificação do perfil dos pacientes e dos diagnósticos efetivados. Ao longo dos anos, o serviço tornou-se referência em doenças da córnea, especialmente úlceras de córnea, considerando-se o perfil epidemiológico dos pacientes, seus acometimentos oculares mais frequentes e, evidentemente, a aptidão dos médicos atendentes.

Em setembro de 2021, a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA) implementou em outro local um serviço estadual de referência para urgências oftalmológicas. Inicialmente, essa mudança dividiu o fluxo de pacientes entre os dois serviços - reduzindo o número de atendimentos no HUCAM, mas reforçando a especialização do serviço HUCAM/UFES em doenças da córnea (dados apresentados no 25º Congresso de Oftalmologia da Universidade de São Paulo - COUSP -, em novembro de 2022).

Entre 2015 e 2022, os atendimentos eram realizados apenas no turno da manhã, sob supervisão de dois médicos docentes. Todos os pacientes admitidos na triagem, eram devidamente atendidos pelo projeto, independentemente do volume. No entanto, à tarde, nos finais de semana e ocasiões de férias, o serviço de urgência oftalmológica

do HUCAM/UFES era suspenso devido à ausência dos preceptores. Nesses casos, os pacientes eram orientados a buscar atendimento em outra instituição ou clínica.

Em outubro de 2022, o corpo clínico da Oftalmologia do HUCAM/UFES foi ampliado de maneira significativa pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), com a contratação de oftalmologistas especializados em diversas subáreas, aumentando também a quantidade de preceptores para supervisão do atendimento de urgências oftalmológicas. Foi criado uma escala de plantão médico para urgência oftalmológica. Embora o espaço físico não tenha se alterado, a contratação proporcionou a cobertura do atendimento até às 19h, aumentando diretamente o número de horas de disponibilidade médica, além da ausência de interrupção do serviço prestado durante as férias docentes.

O objetivo deste trabalho foi, então, comparar o fluxo de atendimentos prestados pelo referido Projeto de Extensão - analisando, no primeiro período, o impacto da criação do serviço estadual de urgência oftalmológica referenciado, em 2021; e, no segundo período, analisando o efeito da contratação de novos médicos oftalmologistas no HUCAM/UFES, em 2022.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo analítico, observacional e transversal baseou-se na coleta de dados de pacientes atendidos no setor de urgência oftalmológica do HUCAM/UFES. Foram registrados dados demográficos (idade, gênero, profissão, cidade de residência), origem do encaminhamento (interno/externo), ocorrência de trauma ocular e, finalmente, diagnóstico, foram sequencialmente captadas conforme as etapas do atendimento.

Cada paciente, após atendimento na recepção do ambulatório de Oftalmologia do HUCAM/UFES, era encaminhado para acolhimento, coleta de história clínica e anamnese feitos pela equipe de enfermagem especializada do ambulatório, com posterior direcionamento para realização de consulta oftalmológica especializada - com presença de estudante do curso de medicina da UFES, médico residente em Oftalmologia e médico oftalmologista (preceptor).

Sendo “diagnóstico” o último campo de cada paciente a ser obtido, foram filtradas as seguintes categorias para homogeneizar esse preenchimento: úlceras de córnea, complicações pós-cirúrgicas do transplante de córnea, complicações agudas do ceratocone, doenças associadas a trauma ocular, e “outros”. Definiu-se por “outros” quaisquer diagnósticos não especificados nos gráficos e tabelas - tais como conjuntivites, glaucoma agudo, neurite, dor ocular, e infecções, por exemplo.

A tabulação dos dados para esse estudo foi feita considerando dois períodos: período A, entre 01 de outubro de 2021 e 01 de maio de 2022 c quando foi implantada a referenciação estadual de urgências oftalmológicas em outro serviço; e período B, entre 01 de outubro de 2022 e 01 de maio de 2023 – após a ampliação do corpo clínico por meio do concurso da EBSERH. A partir dessa tabulação, foram comparados entre os períodos: quantidade absoluta do total de atendimentos, distribuição etária do perfil de paciente, origem do paciente (tanto geográfica como de serviço) e quantidades (absoluta e relativa) de cada um dos diagnósticos principais.

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram mudanças relevantes no perfil e no volume de atendimentos entre os períodos analisados. Observou-se um aumento significativo do número total de atendimentos no período B em comparação ao período A, conforme demonstrado na Tabela 1, indicando ampliação da capacidade assistencial do serviço. Paralelamente, verificou-se a manutenção do percentual de pacientes previamente atendidos pelo HUCAM, conforme ilustrado no Gráfico 1, o que expressa a preservação da longitudinalidade do cuidado mesmo diante do crescimento da demanda.

No que se refere aos diagnósticos, constatou-se uma redução expressiva, tanto qualitativa quanto quantitativa, dos casos de úlcera de córnea no período B em relação ao período A, conforme apresentado na Tabela 2. Em contraste, o número de atendimentos relacionados a doenças da córnea manteve-se estável entre os dois períodos analisados, sugerindo que a diminuição específica das úlceras não comprometeu o atendimento desse grupo de agravos. Ademais, observou-se um aumento absoluto, no período B, de todas as demais

Parâmetros	Período A (234 pacientes)	Período B (515 pacientes)
Sexo feminino	108 (46,2%)	248 (48,1)
Sexo masculino	126 (53,8%)	267 (51,9%)
Idade		
Jovens (0-19 anos)	46 (19,6%)	83 (16,1%)
Adultos (20-59 anos)	121 (51,7%)	255 (49,5%)
Idosos (> 60 anos)	67 (28,7%)	177 (34,4%)
Região de residência - (regiões do ES)		
Grande Vitória	164 (70,3%)	357 (69,3%)
Nordeste	17 (7,3%)	35 (6,8%)
Noroeste	08 (3,5%)	29 (5,6%)
Norte	07 (3%)	08 (1,6%)
Serrana	13 (5,6%)	30 (5,8%)
Sul	17 (7,3%)	44 (8,5%)
Outros estados (BA, MG, RJ)	07 (3%)	12 (2,4%)

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos no HUCAM. Fonte: Elaboração própria.

PROCEDÊNCIA

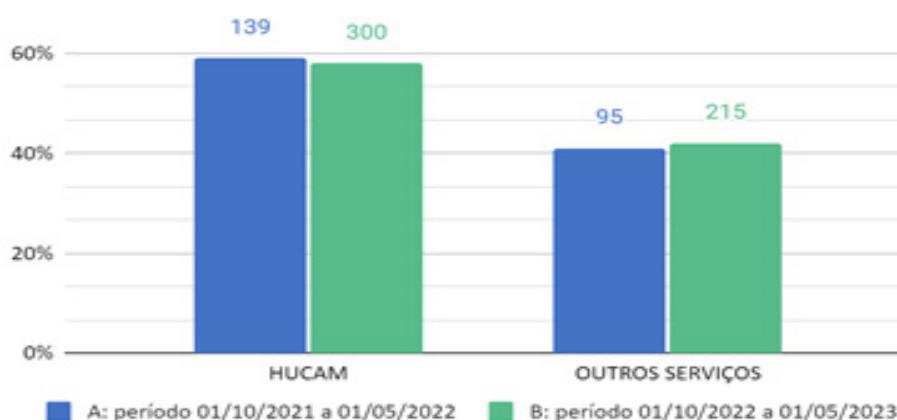


Gráfico 1. Origem do encaminhamento dos pacientes atendidos na urgência oftalmológica do HUCAM comparada entre os períodos A e B. Fonte: Elaboração própria.

Categorias diagnósticas (em números absolutos)	Período A (234 pacientes)	Período B (515 pacientes)
Úlcera de córnea	50 (21,4%)	32 (6,3%)
Complicações do transplante de córnea	60 (25,6%)	76 (14,7%)
Complicações agudas do ceratocone	23 (9,8%)	31 (6,0%)
Trauma ocular	3 (1,3%)	26 (5,0%)
Outros	98 (41,9%)	350 (68%)

Tabela 2. Número absoluto de pacientes conforme o tipo/categoria dos atendimentos. Fonte: Elaboração própria.

categorias diagnósticas, à exceção das úlceras de córnea, com destaque para o crescimento expressivo dos diagnósticos classificados como “outros” e daqueles associados a traumas oculares, conforme evidenciado na Tabela 2.

DISCUSSÃO

O aumento no número de atendimentos no período B está atribuído à ampliação do corpo clínico, que permitiu maior capacidade operacional e extensão do horário de funcionamento. Embora falte dados comparativos de outras instituições, é plausível especular que essa expansão tenha redistribuído a demanda regional, reduzindo a sobrecarga em serviços concorrentes.

Como centro de referência em doenças da córnea, o HUCAM/UFES manteve um volume absoluto estável desses casos, mesmo após a implementação do novo serviço estadual. Contudo, a proporção relativa diminuiu significativamente (55% no período A vs. 26% no período B, indicando maior diversificação diagnóstica no período B. Essa mudança reflete a ampliação da capacidade diagnóstica do serviço, provavelmente decorrente da contratação de especialistas em múltiplas subáreas pela EBSERH, com impacto positivo na abrangência do atendimento.

Entre os pacientes acometidos com úlcera de córnea, observa-se perceber uma redução significativa entre os períodos A e B. Não foi identificado um fator causal específico para esse declínio, além da possível influência de maior conscientização em saúde na população – como o uso de proteção durante a colheita por trabalhadores rurais ou a utilização adequada de lentes de contato.

Nesse contexto, destaca-se o aumento da categoria ‘outros’, que representava 44% do total no período A e passou a 69% no período B. Essa categoria engloba diagnósticos não especificados nas tabelas, como conjuntivite, glaucoma agudo, neurite, dor ocular e infecções. Nesse grupo diversificado, verifica-se que os pacientes apresentam um perfil menos homogêneo, com variações significativas em idade e procedência, refletindo a ampla gama de condições que podem resultar em emergências oftalmológicas.

Numa análise global dos atendimentos, destaca-se que, embora haja variação qualitativa e quantitativa entre os diagnósticos, manteve-

-se o perfil sociodemográfico dos pacientes. Houve, então, estabilidade nos percentuais de atendimentos por idade - com maioria de adultos -, e por procedência - o que indica a manutenção dos padrões de atendimento longitudinal dos pacientes já acompanhados-no serviço.

É também interessante discorrer sobre a diversidade dos atendimentos no sentido da complexidade dos diagnósticos. Isto porque o HUCAM/UFES é um hospital terciário, com corpo clínico preparado para alta complexidade. Entretanto, conforme pode ser percebido pelas estatísticas expostas, isso não impede a chegada de diagnósticos de menor complexidade - com possibilidade de resolução em serviços de atenção primária e secundária, por exemplo. Alguns dos fatores que racionalizam essa percepção são: a “fidelização” dos pacientes ao serviço onde já são atendidos - e onde já foi construída uma sólida relação médico-paciente; o reconhecimento do HUCAM/UFES como referência por profissionais responsáveis pelos encaminhamentos; e, também, como denúncia da insegurança de médicos generalistas de resolver doenças oftalmológicas de baixa complexidade. Esses aspectos foram notados por outros trabalhos realizados em outros serviços, indicando ser uma tendência geral da formação médica considerar que todas as moléstias oculares devem ser conduzidas pelos especialistas em oftalmologia.

CONCLUSÃO

A expansão do corpo clínico da Unidade de Oftalmologia do HUCAM/UFES resultou em um aumento quantitativo dos atendimentos de urgência e uma diversificação das categorias de diagnósticos. Dessa forma, é notório o benefício trazido, tanto ao Sistema Único de Saúde quanto à população, pela reestruturação do corpo clínico de um serviço de urgência Oftalmológica em um ambiente universitário de referência. Incontestavelmente, isso permite a ampliação do acesso da população a um serviço de atendimento de urgência oftalmológica, visando garantir o princípio de universalidade proposto pelo SUS.

Além disso, por se tratar de um hospital-escola, essa expansão é igualmente benéfica ao possibilitar ao aluno em formação (alunos de graduação e pós-graduação/residência médica) o contato com as mais diferentes urgências com envolvimento oftalmológico. Isso não só colabora para reforçar o tripé “ensino-pesquisa-extensão” proposto

pela Universidade; mas também visa o preparo dos alunos egressos e futuros médicos generalistas no que tange o manejo de quadros oftalmológicos de baixa, média e alta complexidade - posto que essas urgências representam, de fato, parcela considerável da demanda da população geral.

É importante considerar que a expansão do corpo clínico deve caminhar alinhada a uma expansão de equipamentos e insumos oftalmológicos, melhoria da infraestrutura, organização de fluxos internos e externos, além da colaboração ativa dos diferentes níveis de gestão da saúde pública (municipal, estadual, federal, instituições filantrópicas e iniciativa privada) para garantia de um atendimento de qualidade e aperfeiçoamento do serviço, ainda que esses dados não tenham sido avaliados no presente estudo. Contudo, há de se considerar que durante o período estudado não ocorreram mudanças significativas da participação de instituições externas à Universidade na Unidade de Oftalmologia do HUCAM/UFES.

REFERÊNCIAS

- BABINEAU, M. R.; SANCHEZ, L. D. Ophthalmologic procedures in the emergency department. *Emergency Medicine Clinics of North America*, v. 26, n. 1, p. 17–34, 2008. DOI: 10.1016/j.emc.2007.11.003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 288, de 19 de maio de 2008. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/sas/2008/prt0288_19_05_2008.html. Acesso em: 16 jul. 2022.
- CARVALHO, Regina de Souza; JOSÉ, Newton Kara. Ophthalmology emergency room at the University of São Paulo General Hospital: a tertiary hospital providing primary and secondary level care. *Clinics*, v. 62, n. 3, p. 301–308, 2007.
- COMARELLA, J. D.; SARAIVA, P. G. C.; SARAIVA, F. P. Corneal ulcer: a retrospective study of cases seen at the Hospital das Clínicas, Federal University of Espírito Santo. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 74, n. 2, p. 76–80, 2015.
- ESPÍNDOLA, R. F.; TEIXEIRA, F. C.; YAMAKAMI, I. M.; SILVA, H. R. F.; FREITAS, J. A. H. Análise dos conhecimentos básicos sobre ur-

- gências oftalmológicas em plantonistas não oftalmologistas. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 69, n. 1, p. 11–15, 2006.
- KARA JÚNIOR, N.; ZANATO, M. C.; VILAÇA, V. T.; NAGAMATI, L. T.; KARA-JOSÉ, N. Aspectos médicos e sociais no atendimento oftalmológico de urgência. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, v. 64, n. 1, p. 39–43, 2001.
- LEONOR, A. C. I.; DALFRÉ, J. T.; MOREIRA, P. B.; GOMES JÚNIOR, O. A. Emergências oftalmológicas em um hospital-dia. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 68, n. 4, p. 197–200, 2009.
- RACHED, Carolina Roman et al. Assessment of knowledge about ophthalmic emergencies of Pontifical Catholic University of Campinas medical students. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 71, n. 2, p. 100–105, 2012.
- ROCHA, Maria Nice Araújo Moraes; ÁVILA, Marcos; ISAAC, David Leonardo Cruvinel; OLIVEIRA, Laís Leão de; MENDONÇA, Luísa Salles de Moura. The causes and prevalence of medical attendance for ocular diseases in an emergency service. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 71, n. 6, p. 380–384, 2012.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para a produção deste artigo.

Agradecimentos

À equipe da Oftalmologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, o agradecimento principal pela competência, pelo profissionalismo, e pela sensibilidade em cuidar das demandas do próximo. Manter - e fazer continuamente crescer - o fluxo de atendimentos às urgências e emergências oftalmológicas só é possível pela sinergia entre cada parte do processo, desde a recepção até a decisão de tratamento. Além disso, o Projeto de Extensão do qual este artigo foi derivado é uma soma de oportunidade com esforço. Desde a criação pelo Professor Dr. Fábio Petersen Saraiva, foram necessárias algumas gerações de alunos interessados pela Oftalmologia e pela pesquisa. Fica, também, o agradecimento a cada um que assumiu o papel de contribuinte e propagador do projeto.

Financiamento

Declaramos não haver quaisquer fontes de financiamento externas à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Paola Pinheiro Bernardi Primo

Endereço para correspondência

Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Mal. Campos, 1468, Maruípe, Vitória, ES, Brasil, CEP: 29047-105.